

Autismo no Espaço Escolar: Reflexões Sobre a Ação do(a) Pedagogo(a) no Processo de Inclusão da Criança Autista

Autism at the School Area: Reflections on the Action of the Pedagogue in the Process of Inclusion of the Autistic Children

Maria Nunes Ferreira^a; Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel^a; José Paulo de Sousa^{*b}

^aUniversidade Estadual de Pernambuco, Programa de Licenciatura e Formação Pedagógica. PE, Brasil

^bUniversidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Licenciatura e Formação em Língua Portuguesa, PE, Brasil.

*E-mail: josepaulo.santaacruz@gmail.com

Resumo

O autismo ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diagnosticado através de análises que resultam nas alterações físicas e funcionais do cérebro, relacionando-se ao desenvolvimento motor, da linguagem e do comportamento, podendo ser diagnosticado em diversos níveis – do mais simples ao mais avançado – seja entre crianças ou adultos que executam seu convívio social em todos os locais – principalmente em ambiente escolar. Assim sendo, teve-se como objetivo geral, refletir sobre a importância da ação do pedagogo(a) no processo de inclusão do autista na escola. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para gerar resultados para compreensão do tema em estudo, onde realizou-se estudos através de artigos científicos, dissertações e livros voltados ao tema. Diante disso, pode-se ter como resultado a compreensão de que o papel do pedagogo(a) em sala de aula ultrapassa as barreiras sociais, possibilitando um estudo mais direcionado as ações humanizadas entre o autista e os demais alunos(as). Contudo, para que o pedagogo e instituição de ensino possam cumprir um ensino eficaz com aplicabilidade da lei, requisitos metodológicos e melhores condições de convívio entre os públicos envolvidos, a participação dos pais e mães, amigos(as) e familiares devem prevalecer de forma efetiva nas ações escolares de inclusão, pois é através do respeito e humanização do convívio que o homem se reconhece como ser humano, e pode se respeitar entre os espaços e nas trocas de experiências, na convivência social que nasce das linguagens, conforme as necessidades.

Palavras-chave: Ensino. Isonomia. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Autism or Autism Spectrum Disorder (ASD) is diagnosed through analyzes which result in physical and functional changes in the brain, relating to motor, language and behavior development, and it can be diagnosed at different levels - from the simplest to the most advanced ones - whether among children or adults who carry out their social life in all places - mainly at school environment. Therefore, the general objective was to reflect on the importance of the pedagogue's action in the process of including the autistic child in the school environment. A bibliographic research was developed to generate results for understanding the subject under study, where studies were carried out through scientific articles, dissertations and books focused on the subject. That said, there is the possibility to find as a result the understanding that the role of the pedagogue in the classroom goes beyond social barriers, enabling a more focused study of humanized actions between the autistic child and the other students. However, in order the pedagogue and educational institution can fulfill an effective teaching with applicability of the law, methodological requirements and better conditions of coexistence between the involved publics, the participation of the parents, friends and relatives must prevail in an effective way in school inclusion actions, since it is through respect and humanization of coexistence that people recognize themselves as a human beings, establishing respect among spaces and the exchange of experiences; also, social coexistence that is born of languages, according to ones needs.

Keywords: Teaching. Isonomy. Autistic Spectrum Disorder.

1 Introdução

Entender o autismo e sua inclusão no contexto escolar, torna-se pertinente a diversas variantes de estudos que buscam entender e formar o público pertencente a esse perfil. Desta forma, o agente autor para direcionar a inclusão escolar advém do pedagogo, pois ele deve promover “a participação de todos os alunos, sejam eles com ou sem deficiências. (VICENTE; BEZERRA, 2017, p.232).

Nessa perspectiva, o pedagogo assume um papel importante nesse processo de inclusão da criança autista, pois Ribeiro (2011) afirma, que o perfil desse profissional está além das competências técnicas, pois ele precisa enxergar

as potencialidades de seu aluno se sobressaindo sobre os problemas e dificuldades, aprendendo a lidar com o aluno de forma comprometida com a existência de uma convivência humanizada; assim, o presente artigo tem como pergunta norteadora: qual o perfil da escola e do docente para a inclusão do aluno autista no contexto escolar? Assim, com o intuito de buscar respostas para esses questionamentos estabeleceu-se como objetivo geral refletir sobre a importância da ação do pedagogo(a) no processo de inclusão do autista na escola

Dessa forma, o estudo justifica-se plenamente em compreender o tema apresentado em meio a respaldo científico com justificativas objetivas de entender a importância de

trabalhar com a inclusão e com o público autista, buscando enfatizar relevância ao compromisso social e humano que deve prevalecer em contorno a sociedade, proveniente a busca de mudanças positivas e construtivas.

Portanto, para o alcance desses resultados, propôs-se como objetivo geral refletir sobre a importância da ação do pedagogo(a) no processo de inclusão do autista na escola; de tal forma, busca-se objetivos específicos voltados para: a) desenvolver pesquisas para a compreensão da inclusão escolar do autismo; b) realizar estudos para entender a importância da escola no processo de inclusão do aluno autista; c) investigar as características do perfil docente

2 Material e Métodos

Segundo Gil (2010), a pesquisa classifica-se como bibliográfica onde utiliza-se de dados já disponibilizados e trabalhados em estudos analíticos, ou seja, toda a estrutura está relacionada em materiais como artigos científicos e livros já publicados.

De certa forma, quanto aos fins foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, por detalhar um estudo realizado com determinado público. Através dos meios de investigação, classificou-se como bibliográfica sendo utilizados ferramentas de estudo como livros e artigos acadêmicos de grande relevância na área estudada.

Assim sendo, para composição da amostra buscou-se analisar teorias de 07 autores para análise e confronto das

ideias. Nesse sentido, para o alcance de resultados no estudo do perfil docente, buscou analisar teorias de autores como Ribeiro (2011), Bosa (2002), Silva (2009); por outro lado, para o entendimento sobre a atuação da escola, autismo e inclusão, buscou-se respostas através de estudos de teorias de Höher Camargo (2009), Mello (2007), Valle (2010) e Vygotsky (1996). Torna-se necessário ressaltar, que a motivação de escolha das teorias e dos autores foi estabelecida mediante a relevância do tema em estudo.

Contudo, teve-se como critério de exclusão de amostra trabalhos/produções que não abordavam o papel do pedagogo e da escola na ação de inclusão do autista; assim como, para composição do critério de amostra separou-se produções acadêmicas através de palavras chaves tais como: inclusão, prática pedagógica e autismo na escola, além de considerar pertinente a seletiva de autores contemporâneos e relevantes para o tema em estudo. A análise e discussão será apresentada em tabela seguida de comentários, com a finalidade de proporcionar melhor discussão e apresentação dos resultados alcançados.

3 Resultados e Discussão

Através de estudos de diversos autores através de pesquisas bibliográficas, apresenta-se ideias de autores apresentados no Quadro 1, referente a atuação escolar e a inclusão do aluno autista, assim como a definição sobre o autismo.

Quadro 1 - Recorte de teorias sobre a escola, autismo e inclusão

Referências	Ano	Ideias Centrais – Recortes
HÖHER CAMARGO, S. P.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. <i>Psicol. Soc.</i> , v.21, n.1, 2009.	2009	O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuado atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses.
MELLO, Ana Maria S. Ros. de. <i>Autismo: guia prático</i> . 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.	2007	Um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade.
VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. <i>Aprendizagem e comportamento humano</i> . São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.	2010	Inclusão escolar consiste no processo de adequação da sociedade às necessidades de seus participantes, para que eles, uma vez incluídos, possam desenvolver-se e exercer plenamente sua cidadania.
VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. <i>Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	1996	A escola é sem dúvida o primeiro passo para a integração e a inclusão do aluno autista. Tudo começa com a sua integração na educação infantil, onde a criança autista começa a se desenvolver intelectual e afetivamente nos ambientes internos e externos, conhecendo uma nova realidade, proporcionada pelos alunos, docentes.

Fonte: dados da pesquisa.

Como visto no Quadro 1, Camargo (2009) traz como resultado a compreensão que o autismo resulta na falta de interação social e de comunicação, além de desencadear a falta de interesses do portador da síndrome pelas atividades desenvolvidas.

De certa forma, alcançou-se como resultados o entendimento que as crianças autistas possuem direitos que não são a garantia absoluta em meio a sociedade, precisando-se de políticas públicas mais efetivas, atendimentos especializados e aceitação da comunidade para pessoas com autismo.

O debate existente nos fundamentos da pesquisa, mostra a importância da execução de uma educação social em meio a inclusão da criança autista no contexto escolar, onde encontrou-se respostas através de estudos de Valle e Maia (2010) mediados através das teorias de Mello (2012), que a compreensão das garantias de direitos deve-se ter como critérios estabelecidos a adequação da sociedade as vulnerabilidades de uma classe para que exista uma inclusão escolar e social, ou seja, para que o direito possa existir, precisa-se ter a adequação da sociedade nesse processo de

inclusão escolar, reeducação social e senso de convivência.

De certa forma, quando se parte para a inclusão do autista no contexto escolar consegue-se verificar que a isonomia das crianças deficientes não surge apenas de uma aproximação, mais também da adequação dos ambientes e estruturas as necessidades do público.

Assim sendo, os estudos das teorias de Vygotsky e Luria (1996), leva-nos a compreender que quando cria-se estruturas internas e externas na escola para um ambiente mais acolhedor para a criança autista, consegue-se alcançar

o desenvolvimento intelectual, estabelecendo uma nova oportunidade de conhecer o mundo externo, e que a partir de uma interação entre professor, equipe escolar, demais alunos e instituição de ensino, os resultados obtidos através das abordagens educacionais proporcionam ganhos para todas as partes envolvidas. No Quadro 2, apresenta recortes de teorias que buscam mostrar resultados para o entendimento do perfil do pedagogo em meio a inclusão do aluno autista no contexto escolar.

Quadro 2- Recortes teóricos sobre o perfil docente

Referências	Ano	Ideias centrais – recortes
RIBEIRO, O.J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.	2011	Um olhar para além da técnica, verificando-se o sujeito com seus anseios, sua existência, suas potencialidades e seus problemas.
BOSA, C.A. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C.; BOSA, C. Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002.	2002	É abdicar de uma só forma de ver o mundo - aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo, perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – com a ética.
SILVA, M.C.B.L.; BROTHERHOOD, R.M. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, 2009.	2009	É necessário que os profissionais que nela atuam tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças. Tal conhecimento deveria ser efetivado no processo de formação desses profissionais, sobretudo dos professores que atuam no ensino fundamental

Fonte: dados da pesquisa.

Para o alcance do resultado para a compreensão do perfil do professor, Ribeiro (2011) considera que o docente deve desenvolver um perfil além da formação técnica como profissional da educação, levando em consideração que seu contato com a criança autista vai além das atividades de ensinar, pois para exercer o acompanhamento desse público faz-se necessário ser um ser reflexivo, atencioso e com potencial para entender os problemas e anseios do alunado, assim como dos familiares que convivem com a criança. Desta forma, o desenvolvimento do perfil docente deve ser visto como uma janela de oportunidades.

Em complemento ao autor supracitado, Bosa (2002) nos leva a compreender que mesmo o professor desenvolvendo expertises técnicas e científicas, além do avançando em ações de liderança e conduta acolhedora, todas as atitudes desenvolvidas são contornadas com o senso de ética e compromisso com o público autista e com a profissão.

De certa forma, Silva (2009) contribui para conclusão dos resultados mostrando que para esse perfil existir torna-se necessário que o docente possa ter formação especializada na área para conhecer as características do público e a forma de como trabalhar em sala de aula.

Portanto, a formação do perfil do professor para atuar com crianças autistas são deliberadas de várias formas e apresentações, pois cada criança é um ser único que requer uma forma específica de ser ensinada e entendida de acordo com suas necessidades.

4 Conclusão

O alcance de direitos a melhores condições de ensino, principalmente pelo público autista partiu principalmente da lei nº 12.764, que veio a formalizar as condutas legais da sociedade por meio do mundo do trabalho, educacional e civil.

Nessa discussão, pode-se compreender sobre a importância da intervenção da escola e do pedagogo no desenvolvimento de atividades e métodos de aceitação da criança com transtorno do espectro autista para como o ambiente escolar.

Contudo, torna-se pertinente estabelecer que os principais agentes conhecedores do comportamento da criança autista são os familiares, havendo apenas uma intervenção dos profissionais de educação na ação acolhedora em sala de aula, métodos de ensino e desenvolvimento da aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e convivência social do estudante autista.

Referências

- BOSA, C.A. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C.; BOSA, C. Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, 27 de dezembro de 2012.
- CAMARGO, P.H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicol. Soc.*, v.21, n.1, p.65-74, 2009.

- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- HÖHER CAMARGO, S.P.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicol. Soc.*, v.21, n.1, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008>
- MELLO, A.M.S.R. Associação de amigos do autista de São Paulo hoje, In: CAMARGOS JR. W et al. (Coord.) Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio. Brasília: Corde, 2005. p.187-190.
- MELLO, A.M.S.R. Autismo: guia prático. São Paulo: AMA, 2007.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Rev. Educ. Pública*, v. 20, n.34, 2020. doi: 10-18264/REP.
- RIBEIRO, O.J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SILVA, M.C.B.L.; BROTHERHOOD, R.M. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out. 2009. Disponível em: <<https://doc.player.com.br/1588374-Autismo-e-inclusao-da-teoria-a-pratica.html>>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- TOLEZANI, M. Son-rise uma abordagem inovadora. *Rev. Autismo*, v.1, p. 8-10, 2010.
- VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. Aprendizagem e comportamento humano. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.
- VICENTE, B.T.; BEZERRA, G.F. Estagiários e professores regentes como agentes do processo de inclusão escolar: problematizando suas (inter)ações. *Rev. Linhas*, v.18, n.38, p.214-244, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723818382017214>.
- VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.